

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

...alumia-vos,
aponta-vos o ca
minho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO POBO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Um artigo de Lord Melchett sobre o problema judaico

«Só a Inglaterra pôde salvar os judeus»

«Os homens mais eminentes,—diz Lord Melchett—de todos os tempos e de todos os países, e os que mais contribuíram para o progresso espiritual, intelectual, moral e social da humanidade foram os judeus.

Naqueles tempos remotos e obscuros, quando os povos da Europa estavam ainda imersos nas trevas da ignorancia e da barbarie, já os judeus tinham escrito a Santa Biblia e tinham creado uma civilização admiravel. Durante muitos seculos lutaram com bravura e heroismo sem iguais contra imperios poderosos, em defesa da sua patria e da sua liberdade. Mas, por fim, tiveram de succumbir ante o poder colossal de Roma, e, desde então, vivem disseminados por quasi todos os países do mundo.»

«...Quando em qualquer país sobrevem uma calamidade, ou mesmo uma simples desgraça, atribue-se sempre a culpa aos judeus. E são os proprios governantes que geralmente o fazem com o fim sinistro de alastrar das suas proprias faltas a atenção do povo.

«O actual movimento antisemita dos «naizes» da Alemanha è alimentado unicamente pelo edis. Já antes da guerra, como se sabe, os alemães haviam-se distinguido como povos semeadores de odios.

«Não deve, pois, assombrar-nos que hoje, quando por toda a parte se sofre de uma crise agudissima, se atire a culpa dos males para cima dos judeus, apesar de serem eles os mais castigados por esse açoit universal. E' o jogo de sempre.

«Recentemente,—continua o articulista—celebrou-se pela primeira vez na historia, uma conferencia judaica mundial, com o fim de procurar os meios adequados para a luta contra o novo terror antisemítico; mas, que meios e que forças possui um pobre povo disperso para lutar contra tão poderosos e implacaveis inimigos?

«Os dezaseis milhões de polacos existentes estão dissimulados por quasi toda a terra, e, a sua maioria, precisamente nos países aonde habitam em maior numero,—é sumamente pobre. Durante seculos não lhes foi permitido dedicarem-se á agricultura e aos trabalhos manuais; por isso, tiveram de converter-se em comerciantes, vendedores ou intellectuais. de onde resulta que são hoje os que mais directamente sofrem com a crise mundial, pois que lhes é impossivel viver do trabalho agricola, como vivem as povoações rurais da Polonia, Romania, Lituania, Hungria, Alemanha, etc, aonde se eleva a milhões o numero de judeus.

È termina assim o seu artigo o ilustre escritor:

«A unica salvação — diz — só pode vir da Inglaterra porque é o unico país que considera a judeofobia como um movimento de loucos ou de malvados.

«A Inglaterra—continua—que respondeu ao grito de angustia do povo hebraico com a declaração Balfour; que o autorisa a reconstruir na Palestina o seu lar nacional; a Inglaterra, tão zelosa da sua fama de defensora dos países pequenos e oprimidos e tão fiel cumpridora das suas promes-

sas, e a unica potencia que teve o poder e o prestigio suficientes para defender Israel contra os seus modernos opressores e perseguidores:

• • •

Israel Vingado

CAPITULO VII

Onde se prova que, ainda que, segundo a opinião dos cristãos, se possa aplicar ao Messias, o capitulo 53.º de Isaias, eles não saberão contudo applicá-lo ao que eles reconhecem como tal e que querem que toda a terra — — adore — —

A verdade do texto sagrado referente á redenção de Israel estando estabelecida e tendo mostrado evidentemente de que maneira deve cumprir-se a promessa de Deus quais devem ser as vantagens da vinda do Messias segundo as predições dos Profetas: depois de ter provado que elle deve ser o ministro de Deus e o Chefe de Israel resgatado a-fim-de que não possa jámais menospresar-se e por mais armadilhas que se lhe possam armar não pode afastar-se do culto de Deus e da exacta observância da sua santa lei e dos seus mandamentos. Numa palavra, depois de ter reputado com razões muito sólidas apoiadas nas passagens formais da escriptura toda a doutrina dos cristãos, explicarei o capitulo 53.º de Isaias que é o arco ahatido e a base na qual os cristãos se sustentam. E' necessário a principio examinar se o que está contido neste capitulo deve referir-se a Jesus Cristo, ainda que os capitulos precedentes provem evidentemente o contrário. Com effeito, os espiritos mais obstinados devem estar convencidos por tudo que temos dito até aqui que a sua vinda não produziu nenhum dos effeitos que deviam fazê-lo reconhecer; o que prova já a impossibilidade que há em applicar os termos de que se serve o Profeta nem ao sentido nem á doutrina cristã, e por consequências o Messias adorado pelos cristãos não poderia ser o verdadeiro.

Concedamos aos doutores cristãos, ainda que isto seja absolutamente contra a vontade profética que o Messias devesse morrer duma morte violenta para expiar os pecados dos homens, e é isto o que o Profeta Isaias annunciou no capitulo 53.º Concedemos-lhes tambem, ainda que isto seja muito duvidoso, que o seu pretendido Messias declara-se elle próprio que o era, que os Romanos e os Judeus o tenham feito morrer injustamente e o tenham feito pregar numa cruz, supplicio com que punham os malfétores, tudo isto não basta para provar que fôsse com effeito o verdadeiro Messias se elle não tivesse alem disso as outras qualidades essenciaes que estão contidas neste capitulo. A sua morte por si mesma não podia persuadir os Israelitas; se ela não produ-

ziu qualquer dos effeitos que o Profeta predisse; o que é que devia fazer o servidor de Deus de que elle descreve as affições? E' necessário que elle cumpra inteiramente tudo que Isaias anuncia, sem o que não se poderia reconhecê-lo como tal sem ofender o Senhor que bem quiz dar-se ao cuidado de nos ensinar todas as suas qualidades e todas as suas funções, até á mais pequena circunstância para prevenir a fraqueza do nosso julgamento: ora ninguem poderá provar que o Messias dos cristãos as tenha desempenhado todas; poderão contudo dizer-me que elle supriu com a sua morte tudo que houve de defeituoso na sua vida: o que nada prova num assunto tão importante como a salvação do género humano, assim como o farei ver claramente explicando todos os versiculos deste capitulo.

VERSICULO 1.º

Quem acreditou ao nosso ouvido é a quem o braço do Senhor foi revelado?

Podem applicar-se estas palavras a Jesus Cristo a não ser para negar, que elle seja Deus. O Profeta diz bem inteligivelmente que é um homem que o seu santo braço deve ser revelado. Se elle devesse revelar-se por si mesmo não teria falado doutro. Não se poderia dizer, sem impiedade e sem blasfemia que era o outro Deus, pois que havia um só: E' pois evidente que esta graça devia ser concedida a uma criatura e não a um criador transformado em criatura. Se fôsse o criador, o Profeta terio dito indubitavelmente que elle tinha salvado a dextra e o braço de sua santidade.

VERSICULO 2.º e 3.º

Ele se elevará como um ramo deante d'elle; será despresado dos homens; sofrerá e acostumar-se-á ás affições

Nada explica melhor o estado deploravel em que se encontrava o servidor de Deus, a sua humildade aí está pintada. Tudo nos exorta a estima-lo e a respeitá-lo.

VERSICULO 4.º e 5.º

Tomou na verdade os nossos pesares sobre si, sofreu as nossas dôres, foi pelos nossos pecados que elle foi inquietado

Os cristãos explicam estes versiculos e os seguintes dizendo que foi para expiar os pecados do género humano. Querem que o seu Messias os tenha apagado todos pela sua morte, que tenha vindo ao mundo somente para nos libertar das nossas dôres suportando-as elle mesmo, que tenha resgatado todas as nações e a propria Israel do pecado original do nosso primeiro pai. Suposto isto elle devia ter pelo menos os attributos que os cristãos lhe dão a-fim-de ser reconhecido pelo verdadeiro Messias. Os sinais da sua grandesa deviam ser tão brilhantes aos olhos de todos que ninguem os pudesse despresar; era necessário que elle soffresse as nossas dôres e curasse as nossas doenças. E' aqui a occasião de saber se essas dôres e essas doenças que deviam fazer o cumprimento

da Profecia são espirituais ou corporais, se Jesus Cristo libertou Israel das misérias e das calamidades que sofreu, ou se são almas deste povo escolhido por Deus que são purificados pela sua morte.

Os filhos de Israel bem longe de ser libertos dos seus males e das suas aflições foram dispersos por todo o mundo, e são-nos ainda ao presente mais do que se estivessem a a 600 anos da vinda do pretenso Messias dos cristãos; é-lhes pois impossível reconhecê-lo e não se poderia dizer senão que Tito queimou o seu templo, saqueou a sua cidade, passou a fio de espada seus filhos deante desta miraculosa redenção. Este segundo cativo foi bem mais duro que o primeiro. Os oprobrios de que eles foram a cumulação desde o tempo da destruição de Jerusalem, devem convencer os mais incredulos, da falsa explicação que se dá a estes versículos. Os cristãos por si mesmo confessam que os judeus se tornaram o oprobrio de todas as nações por causa da sentença que pronunciaram contra Jesus Cristo, sem fazer uma reflexão necessária que lhes autorise a sua opinião; é que devia necessariamente morrer para estabelecer a sua religião e a sua doutrina. Elas devem pois uma obrigação infinita aos Israelitas em lhes ter procurado a salvação por esta morte, e por este pretendido deicidio, pois que não querem compreender que Deus não poderia estar um momento sem possuir todos os attributos da Divindade, o que o impede de estar sujeito à morte, e visto que querem esquecer que antes de vir ao mundo para resgatar os Israelitas de preferência a todas as outras nações, se elles fossem privados desta graça, unicamente porque elle não lhes permitiu reconhecê-lo. E' por conseguinte impossível aplicar este versículo ao seu redentor; mas eis aqui o trocadilho que os padres da igreja empregam para ofuscar os espiritos crédulos; a-fim de persuadir os filhos de Israel que estão transviados, dizem que esta dôr e esta cura são espirituais, que Jesus Cristo expiou os nossos pecados, que por elles sofreu o castigo, e que por este meio Israel e as outras nações estão libertas do pecado original, e bem assim de todos os que cometem voluntariamente. Examinemos sobre que é fundada esta asserção arriscada, e se as nações experimentam e aproveitam esta vantagem espiritual pela morte do seu Messias.

Em primeiro lugar o pecado de Adão ficou no mundo da mesma maneira como o foi desde que foi cometido. O sangue de Jesus Cristo não lavou esta mancha do género humano, pois que elles mesmo confessam que tôta a gente está ainda infectada do pecado original: que ao nascer se é inimigo de Deus e escravo do Demónio e que a morte do seu salvador não pôde lavá-los tão bem deste pecado, que elles estejam inteiramente absolvidos. Esta opinião é tão claramente estabelecida entre os católicos que sustentam que as crianças que morrem sem batismo ficam privadas da glória e são condenadas aos limbos pelo pecado de Adão. Com respeito aos protestantes elles afirmam que se não são nascidos de pais cristãos são condenados ao inferno pelo pecado original que não cometeram, donde se conclue que nem a vinda do Messias nem a sua morte puderam garanti-la deste pecado e que a natureza humana está ainda exposta presentemente ás mesmas dôres e ás mesmas aflições que sofria antes da vida de Jesus Cristo, o que prova que não é delo que fala o Profeta. A resposta que dão os cristãos para reputar este argumento é divertida. Dizem que Jesus Cristo curou pela sua morte o género humano, mas que é necessário que

a isto se junte fê e uma fê completa, porque por pouco que se ponha em dúvida está-se mais doente do que se era antes desta miraculosa cura; o que a faz absolutamente defender da fê do doente e não do efeito essencial. Uma criança que morre antes de ter atingido uma idade que possa dar-lhe este conhecimento, um homem louco não tem parte alguma nesta cura, porque são incapazes um e outro de ter a fê necessária num remédio que lhes é desconhecido. E' necessário que sejam condenados a pagar o fructo que não conieram; a não ser que seus pais, seus parentes ou qualquer outra pessoa caridosa se não aproprie desta fê que elles não tiveram podido ter para os tornar dignos da glória eterna. Mas esta opinião não poderia subsistir a não ser que se convenha em duas coisas.

A primeira é que todos os homens tem o mesmo poder de salvar o género humano, que teve Jesus Cristo; o que deve ter tornado inútil a sua vinda.

A segunda, que os filhos de Israel ao nascer, segundo a opinião dos próprios católicos, podem salvar-se tam facilmente como os dos cristãos; não sendo uns circuncisos e não sendo outros batizados depende apenas do primeiro que passe lhes aproveitar esta fê que elles não puderam ter para os conduzir á glória. Há porventura alguma coisa mais piedosa que este raciocínio, E' portanto infalível segundo os princípios da religião dos cristãos. Mas poderíamos persuadir-nos que os cristãos, os maometanos e os pagãos ouvem sustentar que os pecados que os homens cometem actualmente e de sua livre vontade possam ser curados por este remédio espiritual? Todos os povos do mundo tem as mesmas fraquezas, abandonam-se ao vício da mesma maneira que antes da morte de Jesus Cristo, o seu appetite serve-lhes igualmente de regra, e é apenas com uma especie de constrangimento que seguem a virtude. São as dôres e a doença que o pecado de Adão lhes causara. Não há homem que esteja disso exento, e sofrem tôtas as mesmas penas, depois da morte do seu salvador com a diferença de que antes da introdução deste dogma os Israelitas seguiam mais exactamente a lei de Moisés e ofendiam menos o Senhor; que bastava aos pagãos para se salvarem, observar as leis da natureza, e que desde a vinda de Jesus Cristo não mais se pode esperar a salvação se não se acreditar que elle é Deus. E' necessário ter uma fê cega para todos os mistérios estabelecidos pelo cristianismo e pelos pontífices desta religião. Se na Igreja romana um pecador morre sem ter obtido a absolvição dum confessor, é condenado para sempre ainda que tenha um arrependimento sincero. Assim Deus criou tantos milhões de almas que estão neste vasto universo para não salvar mais que aquelas que tem obtido a absolvição de um confessor. San Bernardo numa das suas revelações sustenta abertamente esta impia opinião; quando diz que de muitos milhares de pessoas mortas num só dia não se haviam salvo senão uma velha mulher e um monge da sua ordem, sem dúvida, pelo prodigioso efeito da absolvição.

Como nos podemos persuadir que a vinda de Jesus Cristo, a sua morte e paixão tenham resgatado o género humano se pela doutrina que o Evangelho ensina os meios de salvação se tornaram mais difficeis? De que maneira é pois feita esta redenção? Em que consiste a cura dos nossos males? De que pecados estamos nós libertos? Onde está o reino de Deus que o Evangelho nos prega tanta vez? Como se pro-

va que o do Demônio está exterminado? Vê-se evidentemente o contrário: jamais foi tão poderoso: os homens todos os dias se aguardam mais no vício, e é um artigo de fé entre os cristãos que aqueles que não seguem a sua religião são para sempre privados do reino da glória. O que Deus promete aos Israelitas na vinda do Messias e no tempo da redenção é bem diferente: então Deus será um, assim como o seu santo nome; a unidade e a união reinarão entre as criaturas; a idolatria será abolida e os ídolos destruídos: a guerra, a inveja, o ódio, a discórdia serão para sempre confundidos. Tudo viverá em paz: o amor de Deus e a observância da sua santa lei farão a única ocupação dos homens. Eis a medicina e o remédio específico que o Senhor promete a Israel. A sua bondade infinita comunicar-se-á até aos outros povos, a fim de que todo o universo gose desta suprema felicidade.

Os cristãos poderiam com justiça censurar-nos pela nossa obstinação, poderiam separar-nos a nossa incredulidade e o nosso endurecimento se tivéssemos qualquer prova evidente de que a vinda de Jesus Cristo tivesse realmente produzido os efeitos que devem suceder infalivelmente com a vinda do verdadeiro Messias; mas como todos estes bens inefáveis que Deus nos promete dependem unicamente da sua divina vontade e não há ninguém mais do que êle que tenha o poder de punir e de recompensar, é sómente d'êle que devemos esperar a nossa salvação e a nossa redenção. O Messias que deve escolher para nos governar segundo as predições dos Profetas conduzir-nos á no verdadeiro caminho e far-nos á seguir exactamente a santa lei ditada a Moisés na Montanha do Sinai; punirá aqueles que se afastarem, e bem longe de observar uma doutrina que lhe é inteiramente oposta, obrigar-nos á a seguir a sua em toda a sua pureza.

Todos conveem que Jesus Cristo nasceu judeu, que toda a sua família era da mesma nação, e que querendo fazer-se passar pelo Messias prometido as Israelitas, êle não o podia ser pregando uma lei nova, ou fazendo qualquer alteração nos mandamentos e nas ordens que Deus lhes tinha prescrito para seguirem perpétuamente. Vemos na história da sua vida que profanava com seus discipulos o santo dia sabbado, que êle colhia as ervas dos campos para se nutrir sem se recordar da ordem expressa do Senhor aos Israelitas de colherem o maná na sexta-feira em dupla quantidade para a sua alimentação de sabbado. O texto sagrado nos ensina que um Israelita foi lapidado no deserto por ter cortado lenha em dia de sabbado. Que diferença pode haver entre arrancar ervas e cortar lenha. Encontram-se nesta mesma vida outras explicações da lei de Deus tão pouco respeitadas e tão extraordinárias, Jesus Cristo obsove uma mulher do crime enorme de adultera, porque pretende que não se encontram duas testemunhas que estejam sem pecado. Se esta razão subsiste, o mandamento de Deus torna-se inútil; porque não há homens que o não tenham cometido durante a vida. Basta que o facto seja verificado por duas testemunhas sem mancha para o punir segundo a vontade do Senhor, e tudo que é proibido no decálogo deveria ficar impune pela mesma razão: o que inverteria inteiramente todas as leis divinas e produziria uma desordem no mundo que impossível seria remediar. Declara sem nenhuma reserva inocente esta mulher adultera, dizem do que aquele de entre vós que não tenha cometido pecado lhe lance a primeira pedra. Ninguém

é bastante ousado para apresentar uma mentira tão provada, e se alguém o lizesse pecaria nêsse mesmo momento, porque ninguém poderia negar que se comete um pecado mentindo. Não permitiu êle comer carnes proibidas pela lei assegurando que não é o que entra no corpo que suja a alma? Deus diz contudo proibindo comer carnes imundas como êle lhes chama. *não conspurqueis as vossas almas.* Os seus discipulos são muito mais moderados e Sam Paulo diz muito bem que a maçã do paraíso terrestre não só manchou o primeiro homem como todo o género humano, porque o Senhor lhe tinha proibido comê-la. O mesmo Jesus Cristo não cometeu uma blasfêmia afirmando que tinha um poder absoluto no céu e na terra posto que Deus dissesse expressamente que não dava a sua glória a ninguém. Numa palavra, é impossível confirmar seja o que fôr do que êle disse porque o Senhor prevendo que um dia se ergueria um homem entre o seu povo para conseguir seduzi-lo, bem quiz adverti-lo no texto sagrado a conservar-se na sua guarda e proibiu-lhe tudo o que Jesus Cristo quiz introduzir para o revoltar contra as ordens sagradas que Moisés lhe tinha prescrito.

Um dia os seus discipulos disseram-lhe para reunir as doze Tribus segundo a predição dos Profetas: era um sinal essencial e evidente para se fazer reconhecer imediatamente pelo verdadeiro Messias; mas respondeu-lhe que não lhes dado saber a hora e o dia em que esta predição devia cumprir-se mas que lhes assegurava que viria um dia dos seus para este efeito, antes que a geração dos homens que viviam então, fosse extirpada. Confessemos que esta promessa tão necessaria para curar os Israelitas dos seus erros ainda não foi cumprida. A igreja primitiva esperou-o com tanta fé como impaciencia durante cem anos depois, mas em vão. Vimos no tempo de Tertuliano grandes procissões nos campos: faziam-se preces contínuas para conseguir obter o efeito d'umo promessa tão positiva e tão necessaria para convencer todo o universo da verdade que o cristianismo tinha abraçado; mas sete seculos depois subsistiam ainda restos da geração dos homens que viveram no tempo de Jesus Cristo. Donde se pode inferir que este vil impostor julgou que os seus Discipulos não deixariam á posteridade um testemunho tão autentico da sua falta de poder.

VERSICULO VI

Se ele dá a sua alma para expiar os seus pecados ele verá sua descendencia, os seus dias serão prolongados e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.

Cipriano de Vazera que traduziu a biblia em espanhol explica a palavra semente por sucessão, isto é, descendencia ou posteridade. Vejamos se podem applicar-se estas palavras do Profeta ao Messias que os cristãos adotam.

Diz que o servidor de Deus deve três qualidades: são mesmo sob a condição expressa que deve expor a sua alma para expiação do pecado e a sua vida para correção das suas faltas; preferindo á sua vida e á sua alma o amor do seu Deus para gosar das três vantagens seguintes: poder ver a sua familia, a sua geração e a sua feliz posteridade, ou para melhor di-

zer, participar da bênção que Deus liberalmente concedeu aos patriarcas e a seus filhos.

A segunda consiste numa longa vida que é a bênção de que Deus encheu seus filhos e os observadores da sua santa lei; como ele ameaça aqueles que violarem os seus preceitos divinos de abreviar seus dias para os punir de os terem infringido. E' o que faz dizer ao Profeta que *o seu servidor viverá longo tempo para prêmio do que tiver sofrido*: é o sentimento de Cipriano de Vasera assim como o de Arius Montanos.

A terceira vantagem é que a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos; que tudo que o Senhor deseja, tudo que lhe é agradável no mundo se fará por sua interferencia; e ainda que a vontade de Deus seja independente e se execute por si mesma, o seu servidor era o Ministro e o instrumento que fará agir esta vontade pelo poder absoluto daquele que o escolherá para a fazer actuar.

Eu quereria saber como é que os cristãos podem aplicar estes três attributos ao Messias que adoram e se o mais habil dos seus doutores pode provar que ele os possuiu. Um cristão seria acusado de blasfemia a mais abominavel, os mais revoltante impiedade se ousasse dizer que Jesus Cristo teve descendentes; é todavia por este termo que Cipriano de Vasera explica a palavra semente. Dirão talvez que a successão foi espiritual, e que é a Igreja que a compõe: mas se se puder provar-me que esteja aí a verdadeira gersção dum pai e não a de deixar filhos eu me ligarei á sua opinião; referindo-me ao tento sagrado fortifico-me na minha. O Senhor jamais pôs a palavra *successão* para que esta palavra fosse aplicada a uma successão espiritual, mas para exprimir a propagação do género humano. Os falsos vislumbres de que se servem os cristãos, tem tão pouco de versomilhaça para que se possa deixar surpreender por eles. Não vejo ainda que a felicidade de uma longa vida conveuha bem a este pretensio Messias: a sua morte na idade de 33 anos deve convencer-nos que não é d'ele que o Profeta fala. Uma morte tão precipitada é um sinal evidente da colera de Deus que quer expurgar o mundo daqueles que o ofendem por um aspecto tão sensível, que podem arrastar no mesmo crime pelo ser exemplo a nossa tendencia levando-nos mais fortemente para o mal do que para o bem. Somente se nos pode objectar que foi para gosar duma vida eterna que Deus tão cedo o privou desta; mas não é necessário ser o Messias para gosar duma prerrogativa que Deus concede a todos aqueles que procuram merece-la pelas suas virtudes e pelas suas boas obras.

E' inteiramente incontestável que Jesus Cristo jamais foi o Ministro da vontade de Deus, e que por conseguinte ella não prosperou nas suas mãos. Todos os Profetas nos asseguram que para executar a vontade de Deus deve o Messias reunir todo o seu povo disderso nos quatro cantos do mundo: que todos os povos adorarão o seu poder e reverenciarão as suas suas divinas leis. Não haverá mais seitas diferentes; todas as idolatrias serão destruidas; todos os pecados abalidos; todos os homens gosarão duma paz eterna; e reinarão o amor e o repouso espiritual e temporal. Tais são os sinais pelos quais o Messias deve fazer-se reconhecer. Os Israelitas e os outros povos participarão igualmente das vantagens deste advento segundo a predição dos Profetas: e é desta maneira única que a vontade de Deus deve prosperar nas suas mãos. Francamente Jesus Cristo possuiu algumas destas qualidades requeridas? E podem os cristãos adora-lo e

persuadir-nos a prestar-lhe a mesma homenagem que elles, se elles nos não podem convencer que a sua vinda praduziu realmente efeitos capazes de o fazer reconhecer pelo verdadeiro Messias? Vò-se reinar esta paz e este repouso sobre a terra? Não estão os Israelitas mais dispersos que antes da sua vinda? O que ha de surpreendente é que Deus promete um Messias ao seu povo escolhido, e não exista senão elle em todo o universo que o não tenha podido reconhecer, e que sofra pacientemente a indignação e o desprezo de todos os outros povos, para não cair no erro em que esses tem caído a este respeito! Não é por pertinacia nem por teimosia que elle não gosa da felicidade de que a vinda deste Messias o devia cumular, elle acomodar-se ia bem melhor aos bons, ás grandezas e á estima que gosam as nações que reconheceram Jesus Cristo como verdadeiro Messias, do que aos oprobios e ás miserias que sofre, se não estivesse inviolavelmente ligado á promessa do Senhor annunciada pelos Profetas com todos os attributos que deve ter, e se não estivesse bem persuadido que sem o ofender não o pode reconhecer doutra maneira.

O anjo, segundo o Evangelho, anuncia a José que sua mulher deve dar á luz um filho que chamarão Jesus e que abulirá os pecados do género humano; e segundo Sam João este deve ser um cordeiro divino que deve retirar todos os homens do abismo onde os seus pecados e os seus crimes os precipitavam. Ha algum Teólogo que possa provar, que digo eu, que onse abançar que Jesus Cristo cumpriu o que o Evangelho anuncia a este respeito? A sua doutrina em vez de reformar os abusos que havia entre os Israelitas no tocante á observação das leis pelo contrário causar um maior numero e bem mais consideraveis. As diferentes opiniões dos Fariseus, dos Essénios e dos Saducens não tinham a importancia da que Jesus Cristo trouxe ao mundo.

Todos os Israelitas convinham no mesmo principio da unidade de Deus, da perfeição da sua lei e da sua duração eterna, Jesus Cristo inverteu uma e outra destas verdades; e por um dogma pernicioso e oposto ao respeito devida ao soberano, ser, causou desordens infinitas entre os cristãos, e precipitou as suas almas por uma contínua idolatria no abismo do inferno. Nada há mais evidente segundo os cristãos do que o enorme peccado que os Israelitas cometeram fazendo-o morrer como sacrilego e perturbador do repouso público. E' mesmo um artigo de fé entre os cristãos e é o que lhes inspira este horror invencível que tem pelos judeus. Esta verdade não pode portanto sustentar-se senão confessando que foram apenas os pecados do seu tempo que Jesus Cristo resgatou. Todo este povo numeroso o acusou a uma voz e o conduziu ao supplicio sem o menor arrependimento por uma acção que o collocava em peccado mortal. Todos os Israelitas ficaram até ao presente firmes na opinião de que elle não era o verdadeiro Messias. Sofrem constantemente a morte antes do que reconhecerem-lo como tal e pecam actualmente sem esperança de remissão. A sua morte pois não purificou mais os homens que vivem há desassete séculos do que aqueles que tinham vivido até á sua vinda, nem mesmo aqueles que seguiram a sua doutrina, pois que os seus Teólogos os punem por crimes que elles cometem todos os dias. O advento deste pretensio Messias foi pois inutil e não serviu ao descanso dos corpos nem das almas. As guerras que devastam toda a terra não provam, parece-me, que gosemos duma

paz solida, e se se pretende satisfazer-me, dizendo que é uma paz espiritual, responderei que é impossível que a alma esteja tranquila quando o corpo está agitado. O ódio e a animosidade que dormiam no género humano não podem conservar nas almas esta paz de que fala o Profeta. Quais são pois as qualidades que teem feito reconhecer este Messias? Quais são os sinais que deve ter? Prégou êle aos Israelitas de modo a levá-los a observar melhor a lei que Moisés lhes tinha deixado por ordem do Senhor? Não é nesta lei sagrada que devem apoiar tôdas as regras do seu proceder? O que os Evangelhos nos ensinam a mais é directamente oposto a estes divinos mandamentos, e nada se encontra aí que os afaste da obediência que devem ao seu creador. Para nos convencermos que a doutrina de Jesus Cristo é preciosa basta apenas citar o exemplo que o próprio Evangelho nos fornece. Um filho queria cumprir os ultimos deveres para com seu pai que acabava de morrer, procurando-lhe uma sepultura; Jesus Cristo o encontra nesta piedosa occupação e lhe diz, *deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos, vem segueme.*

Em primeiro lugar este cuidado é tão expressamente ordenado pelo Senhor, que quando o grande sacrificador encontrava um corpo morto no campo, devia carregá-lo sobre seus ombros e leva-lo: ainda que em qualquer outra ocasião fosse proibido ao sacrificador entrar em qualquer ponto onde houvesse corpos mortos para não se conspurcar.

Em segundo lugar ha alguma religião onde seja prohibido a um filho cumprir este dever para com seu pai, quando um estrangeiro mesmo a isso é obrigado a não ser que queira desobedecer ás leis de Deus e á da natureza? Esta acção deve passar por escandalosa é impia entre os homens, sobretudo não nos ensinando o Evangelho para a desculpa que Jesus Cristo tenha afastado este filho dum função tão caridosa como natural, para dar-lhe uma outra mais meritoria aos olhos de Deus. Vejamos se a ordem seguinte é mais razoavel: ordena a um dos seus sequazes que venda todos os seus bens e distribua o seu produto pelos pobres. Os actos dos Apostolos pregam esta mesma doutrina. Aí se encontra que os cristãos deviam vender tudo que possuíam e levar-lhes o preço.

Pode alguém persuadir-se que a sabedoria infinita de Deus tenha escolhido para Messias um homem que se esforçou por introduzir leis tão pouco razoaveis? E' para o louvar é para lhe render graças que nos dá os bens corporals, é para nos servirmos deles e para assistir os pobres com economia; mas se lhes damos tudo que possuímos, estamos no mesmo momento obrigados a pedir-lhes o que lhes temos dado, porque uma caridade indiscreta nos torna tão pobres como eles proprios o eram antes da nossa dadiva. Numa palavra era pois dar com a uma mão para tomar com a outra, e por esta monobra sem mérito e que no fundo naca significa, o pobre ficaria inevitavelmente na indigencia em que estava anteriormente. Esta liberalidade tão pouco duradoura, e esta circulação tão precipitada tornavam-se tão inúteis como a lei que ordenava. Mas de onde vem não se verem os cristãos exercer entre si esta lei?

A caridade é tão moderada hoje que se não está bem conformado com esta doutrina e de resto ninguém pode querer-lhes mal por isso. Deus quer que os nossos socórros aos pobres sejam tão bem regulados que estejamos sempre em estado de os socorrer: uma caridade indiscreta eausaria terriveis desordens

na sociedade civil porque se se encontrassem os pobres na posse de bens estranhos e que não tivessem a mesma caridade para os entregar aos filhos ou successores daquêles que dêles se tivessem despojado para obedecer ao preceito absurdo dos Apostolos, a força e a chicana os fariam infalivelmente restituir. Ih todos os dias successões deixadas ás lerejas, aos conventos e as comunidades, disputadas em seguida pelos successores naturais e readquiridas apesar das doações, dos testamentos e dos contractos dos doadores, com mais forte razão duma caridade tão successiva seria sem efeito, e o preceito que a ordenasse considerado como o preito duma imaginação doentia e dum juizo desregrado.

A moderação que nos prega o Evangelho em amar os nossos inimigos, de estender a outra face para que êles nos deem um segundo bofetão quando tivermos recebido o primeiro, pratica-se tão pouco como o que é ordenado a respeito da caridade. Deus nos manda no texto sagrado perdoar aos nossos inimigos, esquecer as suas ofensas, e nos proibe vingarmos-nos. E' bem mais natural conformarmos-nos com estas ordens: é tudo o que a natureza e a razão apre-feiçoadas pela instituição podem exigir de nós, e isto mesmo é ainda assaz difficil. Mas se a lei divina ou humana fôsse mais longe, se ela exigisse mais dos homens, seria absurda e de nenhum efeito. E é precisamente o caso da maior parte dos preceitos do Evangelho, e em particular daquele de que estamos tratando; a moral excessiva que êle encerra, torna-o impraticável, e faz que os homens não observem nem uma nem outra. Sam Paulo diz que a lei divina dada na montanha do Sinai foi para um tempo determinado: que todos os bens que ela prometa são temporais: que não dá nem justificação nem santidade, que não produz'u nos homens senão maldição, e que é por eia que o pecado se introduzin no mundo. Como podem provar-se tantas blasfêmias? Como se ouza sustentá-las e actuar consequentemente? Porque os cristãos imbuídos de princípios tão perniciosos reverenciavam Moisés que deu esta lei aos Israelitas da parte do Senhor, assim como Josué, David, Samuel, e tantos outros santos homens que sómente merecem este título porque nunca deles se afastaram! Os Profetas que são oráculos do cristianismo e sem os quais os criticulos não teriam podido fazer o Messias e instituir a sua religião, teem seguido com tôda a possível exactidão esta lei sagrada, e as suas profécias estão cheias apenas de advertências que faziam aos filhos de Israel para os fazer entrar na observância das leis e dos preceitos que Moisés lhes tinha deixado. Quantas ameaças se não vêem nos seus escritos contra os que as violarem? Se é Deus que a fez, se ela está escrita pela sua própria mão, se ela foi pronunciada pela sua própria boca, ela é sem dúvida a sua perfeição e não se lhe pode alterar nem juntar seja o que for sem diminuir a sabedoria infinita do legislador: é necessário que ela perdure eternamente. E Sam Paulo não pode apresentar uma opinião contrária sem uma temeridade sacrilega que deveria destruir tôlas aquelas que teve e que os cristãos seguem com o mesmo respeito como se o Senhor as tivesse expressamente ordenada,

Eu creio que tantas provas tão evidentes e tão incontestáveis devem convencer os cristãos de que os Israelitas estão no bom caminho, que observam a verdadeira lei do Senhor e que esperam com razão que êle lhes enlára um Messias que os retire dentre os povos e os faça gosar de todos os beneficios inse-

paráveis da sua vinda e se fará reconhecer tão bem que ninguém poderá desprezar-se disso, Quero portanto para satisfazer a curiosidade muitas pessoas que me tem pedido, explicar com toda a clareza de que seja capaz, o quinquagésimo terceiro capítulo do Profeta Isaias, visto ser o principal assunto desta obra. Feliz se as minhas razões pnderem tirar do erro aqueles que se derem ao trabalho de as ler e se quizerem aproveitar uma doutrina que os deve conduzir á salvação.

Dr. Orobio de Castro

Judeu bragançano do seculo XVII.

• • •

Terra de Israel

—

O Dr. Mayer, um dos inspectores das antiguidades instituido pelo governo palestino, foi nomeado Professor de arte e arqueologia na Universidade Hebraica de Jerusalem.

—Na avenida Balfour, em Jerusalem, foi lançada a primeira pedra do edificio aonde vai ser instalada a Yeshebah «Hayé Olam», a mais antiga Yeshibah *asquenase*.

—Pela organização «Bené-Benyameas foi fundada—no Vale de Sason uma nova colonia aquela com o nome de «Yehudia», em memoria de Eliezer Ben-Yehudá, a principal antes do renascimento da lingua hebraica.

—Nos terrenos de Keren Kayémeh, na comarca de Nadi-Hurouseth, foram creadas no mês de Agosto mais nove colonias nas quais se estabeleceram mil familias judias, pertencentes em grande parte á classe média.

—Com o nome de «Vatiquim» (oitessares) mais uma colonia aquela foi creada na Judea, junto da colouia Ness-Sionei. Os fundadores são antigos trabalhadores do campo que trabalhando a terra ha mais de dez anos. Cada familia possuirá uma casa, nove a dez dunames de laranjais, tres dunames de horta e dois dunames para o cultivo de forragens.

—O governo regional da Palestina prepara uma nova lei que dará o direito de voto nas eleições municipais, a todos os habitantes, mesmo aos que permanecerem como subditos estrangeiros.

—Comunicam de Jerusalem que o conhecido milionario e filantropo judeu snr. Felix Warbur se estabelecerá dentro em

breve na Palestina com a sua familia. Para isso já adquiriu uma grande extensão de terrenos e plantações entre Tel Aviv e Ris-hin Lézion.

—A direcção da Universidade hebraica procede neste momento á ampliação do anfiteatro, que visa a ter mil e duzentos lugares, um magnifico scenário e salão e habitações laterais. As despezas da ampliação correm por conta do sr. S. Untermeyer, de Nova-York.

—Um capitalista judeu de Bagdad acaba de contratar um serviço regular de automoveis entre Jerusalem e Baydal, passando por Anssen, Zerca e pelo deserto da Siria.

—O Departamento de Trabalhos Publicos anuncia que as investigações realizadas no Sul da Palestina demonstraram a existencia de magnésio em grande quantidade o que representa uma esplendida fonte de riqueza.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

—

Dinamarca—O Dr. Erick Warburg foi nomeado professor de Anatomia na Universidade de Copenhague. Ele é descendente do Dr. A. A. Wolf, que foi, durante 60 anos, rabino da 1.^a Comunidade Judaica de Copenhague, fundada ha cerca de cem anos,

França—A Academia de Medicina autorizou o premio Martin ao conhecido Batereologista israelita, Dr. Horacio Goldie, do Instituto Pasteur, pelos seus importantes estudos sobre batereologia e higiene.

Alemanha—Na pequena cidade de Karpfenteich, proximo de Berlim, acaba de ser inaugurado um monumento á memoria do famoso orador alemão, o israelita Otto Lillienthal, vitima duma das suas experiencias em 10 de agosto de 1896.

Romania—Com extraordinario esplendor realizou-se em Bucarest a inauguração do Liceu fundado pela colonia judaica-espanhola.

Assistiu ao acto o ministro de Espanha, D. Miguel de Nogueira, ilustre catedratico universitario e professor do Liceu, aonde lecionava subsidiado pelo governo espanhol.

Hungria—Em Buda, antiga capital da Hungria, ao efectuarem-se trabalhos de escavação numa fortaleza, foi descoberta uma velha sinagoga cuja construção data do século VIII da era cristã.

A recente descoberta vem provar que os judeus habitaram a Hungria alguns séculos antes dos magiares, chegados da Ásia no século IX.

Viena—A municipalidade de Viena levantou um monumento á memoria do israelita Sigfredo Machus, inventor da maquina motriz de gasolina.

Vilna—Faleceu, com a idade de 60 anos, o celebre camponês hebreu Abraham Bersalern que adquirira fama mundial pelos seus notaveis trabalhos de musica religiosa e popular.

Holanda—A rainha Guilhermina nomeou comendador da Ordem de Orange-Niassa o presidente da Comunidade Israelita da Haya, sr. Senions, um dos mais conhecidos israelitas holandeses.

—Em todas as cidades da Holanda fazem-se grandes preparativos para solenizar o terceiro centenario do glorioso filosofo hebreu Baruk Spinoso.

Estados-Unidos — O conhecido israelita hebreu de Felin Frankjuster, catedratico da Universidade de Herwasd, foi nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Estado de Massasutchets,

Tetuan—S. M. o Rei de Italia concedeu o titulo de cavaleiro da Ordem de Coroa de Italia ao presidente da Comunidade Israelita de Tetuan, o sr. D. Isaac Toledano.

• • •

Descobertas arqueologicas na Palestina

Sabe-se que o livro dos Reis (I,16 e seguintes) conta que Omri, rei de Judá, tornando-se rei de Israel, comprou a Semer a montanha de Samaria sobre a qual construiu uma cidade que devia ocupar uma situação importante na historia do Velho Testamento. A expedição arqueologica da Universidade

Americana de Harward, o British Exploration Fund, a Escola Arqueologica Inglesa de Jerusalem e a Universidade Hebraica conjuntamente empreenderam escavações que acabam de dar notaveis resultados.

Desenterraram tabletas de marfim, que revelam uma forte influencia egipcia, porque nelas se vê o naseimento de Horus, imagens de Rã e de Nait, decorações de lotus, de esfinges, combates de leões e de carneiros. Segundo o professor Sukevik, da Universidade de Jerusalem, estas descobertas explicam as passagens do livro dos Reis (I,22, 39) e de Amos (6,4) onde se fala de *palacio de marfim* e de *leitos de marfim*.

Estas descobertas lembram as que foram feitas, em 1928, pela expedição franceza, que fez escavações no palacio assirio de Arslan, na Uresopotania setentrional. Uma inscripção em aramaico inscruada na madeira dum leito menciona o rei Hasael de Camasho, contemporaneo de Jehu (II Reis, 10), que vivia no nôno século antes da era vulgar.

O conjunto das descobertas, tanto architectorais como decorativas, é de excelente interesse para a reconstituição do que foi o Templo de Salomão.

Do «Tempo» de Paris.

• • •

Obra do Resgate

Aliança de Abraham — Foram recebidos nesta aliança:

No dia 18 de agosto Norberto Augusto Moréno, de 16 anos de idade, natural de Freixo de Espada-á-Cinta (Traz-os-Montes); recebeu o nome de David.

—No dia 26 de agosto foram recebidos na aliança de Abraham os seguintes snrs.: Fortunato José Martins de Barros, natural de Felgueiras, de 22 anos de idade, estudante de engenharia, recebeu o nome de Salomão; Rogerio Afonso Costa, de 20 anos de idade, natural de Massarelos, Porto; recebeu o nome de Salomão.

—No dia 31 de agosto de 1932, Armando e Augusto Horta, de 15 anos de idade, natural de Lagoaça, Freixo de Espada-á-Cinta (Traz-os-Montes).

Visado pela Comissão de Censura